

Fundamentos Pedagógicos de um Curso de Licenciatura em Música EAD

Helena Müller de Souza Nunes

Resumo: Este texto apresenta a Proposta Musicopedagógica CDG como fundamento do do curso Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este é um processo de formação de professores de música para a Educação Básica no Brasil, baseado na modalidade de educação a distância mediada pela internet. Tal modelo coloca um ser humano capaz de investir no conhecimento corajoso de si mesmo e de seu contexto, assim como no relacionamento harmonioso com os demais, no centro de sua própria hélice propulsora de desenvolvimento por intermédio da Música.

Palavras chave: Educação musical, educação a distância, professores de música

Abstract: This paper presents the Proposta Musicopedagógica CDG as fundament of the music degree course Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. This experience is an internet based e-learning formation process of music teachers for basic education in Brazil. The presented model places students and teachers in the center of their own development through music, being able and responsible to work on the knowledge of themselves and their context, as well as on harmonious relationship with others.

Keywords: Music education, e-learning, music teachers

Introdução

Educação musical na modalidade a distância pressupõe novas tecnologias de informação e comunicação, implicando o mundo dos softwares, da internet, das redes sociais; e Licenciatura em Música no Brasil de hoje implica também profissionais já em exercício e sem formação específica. Nessa realidade, pertencente a um mundo globalizado, de rápidas e ágeis transformações, adultos são surpreendidos por gerações mais jovens que lhes parecem mais capazes de sobreviver. O que vem ocorrendo e como

estamos reagindo a novas realidades, físicas e virtuais, nos confrontam com o fato de que referenciais até então seguros são superados e referenciais até então contraditórios são jogados como coerentes sobre nós, tudo numa simultaneidade que confunde e assusta. A panaceia da tecnologia, contudo, mesmo depois de apropriada, não garante a segurança almejada. Então, a pergunta a fazer é: que referenciais podem nos conduzir pelos caminhos de um curso de Licenciatura em Música EAD? Limitamo-nos aqui a apresentar uma reflexão sobre como a Proposta Musicopedagógica CDG, hoje imersa em contexto tecnológico e fundamento do curso Licenciatura em Música da UFRGS e Universidades Parceiras, na modalidade a distância mediada pela internet, tem balizado processos de formação de professores de Música para a Educação Básica em onze polos deste projeto. Tais polos de apoio presencial estão distribuídos por distintas regiões do Brasil, a maioria distantes dos grandes centros urbanos, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia e Rondônia.

Procedência e Percurso da Proposta

Serafine (1988), para quem o pensamento musical é uma atividade humana aural-cognitiva por meio da qual acontecimentos sonoros são deliberadamente ordenados sobre um decurso específico e limitado de tempo, considera ser a Música uma aquisição universal; mas seu conhecimento efetivo decorre de processos intencionais, possuindo implicações contextuais e estilísticas. A Proposta Musicopedagógica Cante e Dance com a Gente (CDG) nasceu com o método MAaV - Musicalização de Adultos através da Voz, esse criado entre 1987-1990 como dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação da UFRGS, enriquecido por projetos de pesquisa e desenvolvimento adicionais. Todos tinham o intuito de serem iniciativas pertencentes ao grupo desses mencionados *processos intencionais*. As ideias e materiais do MAaV estão baseados numa abordagem multimodal de ensino-aprendizagem, divulgada entre os educadores musicais brasileiros por Marion Verhaalen, que no início dos anos de 1980, publicou um método para ensino de piano em grupo para crianças, denominado Keyboard Dimensions, com base no trabalho de Robert Pace, traduzido e publicado no Brasil. Em seu artigo intitulado Teorias de Aprendizagem e Educação Musical, Denis King afirma ser a Multimodal uma abordagem de ensino musical que retira de cada uma das teorias de aprendizagem aquilo que apresentam de importante e adequado para o processo de musicalização. Entre 1994 e 1999, a Proposta Musicopedagógica CDG, inicialmente apenas uma versão

do MAaV dirigida ao público infantil, foi tema de estudo em uma tese de doutorado desenvolvida na Dortmund Universität, Alemanha, resultando daí os princípios que estão embasando pesquisas em desenvolvimento desde 2002, como um modelo próprio para ensino de Música.

Coerente com sua orientação multimodal, a ideia inicial do CDG ao longo de seus mais de vinte anos vem acompanhando inovações, tendo sido ampliada inclusive por conquistas de outras áreas do conhecimento. Assim, a partir de 2003, voltou-se para o ensino a distância mediado pelo uso de novas tecnologias da informação e comunicação, inclusive internet, buscando novas parcerias e capacitando suas equipes de desenvolvimento por intermédio de programas internos e do MEC. Tal decisão ampliou os estudos CDG, passando a incluir questões de Informática aplicadas à Educação, assim como de acesso à informação, arquiteturas pedagógicas, materiais didáticos e avaliação em EAD, particularmente em Música. Em 2004, passou a tomar por referência também o paradigma das "12 necessidades psicopedagógicas", elaboradas pelo Centre de Recherche et d'Innovation em Sociopédagogie Familiale et Scolaire (CERIS) da Université de Mons-Hainaut, segundo o qual a dinâmica complexa entre tais necessidades e sua satisfação vai forjar a identidade da pessoa. O paradigma comporta quatro dimensões: afetivas (afiliação ou vínculo), cognitivas (conclusão), sociais (autonomia e limites) e de valor (ideologia) (Pourtois & Desmet, 2002). A elas, no âmbito do projeto CDG, acrescentou-se a corporal (movimento) (Rangel et alii, 2005), identificando assim cinco aspectos que contribuem na construção de um sistema pedagógico integrado para a Música. No que se refere à formação inicial e continuada de professores, a Proposta Musicopedagógica CDG sempre acreditou na capacidade de aprender dos adultos, fato que, confrontando o senso comum, é comprovado por pesquisas recentes.

Em 2003, o Modelo CDG foi escolhido pelo MEC como fundamento teórico para a criação do CAEF - Centro de Artes e Educação Física da UFRGS, integrado à Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da SEB/MEC, em abrangência nacional. Daí, por consequência natural, posto que as duas iniciativas foram concretizadas por uma mesma equipe de trabalho, num momento de grande efervescência de iniciativas inovadoras no país, passou a ser utilizado como base pedagógica do curso Licenciatura em Música modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras junto ao Programa Pró-Licenciaturas do MEC. Em 2010, ainda sob mesmo contexto e com novas parcerias, numa continuidade quase espontâ-

nea, foi indicado à Universidade Aberta do Brasil - projeto que está sendo preparado em 2011, para oferta a partir de 2012. Nestes passos iniciais, a eficácia deste modelo está sendo posta à prova e aprimorada junto a importantes programas; contudo, todos ainda no âmbito de cursos de Extensão para Formação Continuada e em Programas Especiais de Graduação. Já aprovado pelo Conselho da Unidade Instituto de Artes da UFRGS, oportunamente todas estas experiências e o conhecimento produzido por intermédio delas resultarão numa proposta de curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância em caráter permanente, na UFRGS. A partir daí, então, espera-se que se inicie uma nova fase, que não mais será de concepção, mas sim de consolidação do modelo aqui descrito.

Descrição do Modelo

O Modelo CDG original, identificado com a Tríplice Hélice, de Etzkowitz (2008), está organizado a partir de três pilares: (1) Complexo Escolar, constituídos por diferentes níveis e combinações entre sistemas públicos de ensino e/ou cada escola, individualmente; (2) Comunidade Científico-Cultural, constituída pelas universidades, associações científicas, grupos de pesquisa; e (3) Estruturas de Apoio, formadas pelo governos e pelos setores econômicos, como indústria, comércio, órgãos de fomento e mídia. Tais esferas da vida da sociedade, combinadas entre si, estabelecem áreas de intersecção. É possível impulsionar o movimento desta hélice tripla a partir de qualquer de suas pás; mas tomemos a sequência a seguir como um exemplo: da combinação entre o cotidiano de crianças e professores com o potencial crítico e propositivo dos cientistas e pesquisadores surgem as Metas. Essas, uma vez enunciadas, geram materiais e métodos, que são transformados em Produtos, no trabalho conjunto da Comunidade Científico-Cultural com as Estruturas de Apoio. Uma vez existindo tais Produtos, sua veiculação e aproveitamento efetivo, sob o formato de diferentes Ações, acontece na interação destas Estruturas de Apoio com o Complexo Escolar, completando-se um círculo correspondente à primeira de muitas possíveis voltas de uma espiral. Ao projetar-se, o espaço estabelecido pela intrincada superposição de muitos desses círculos combina todas as três instâncias e suas conquistas, ampliando, aprimorando a revitalizando a complexidade resultante deste movimento de avanço.

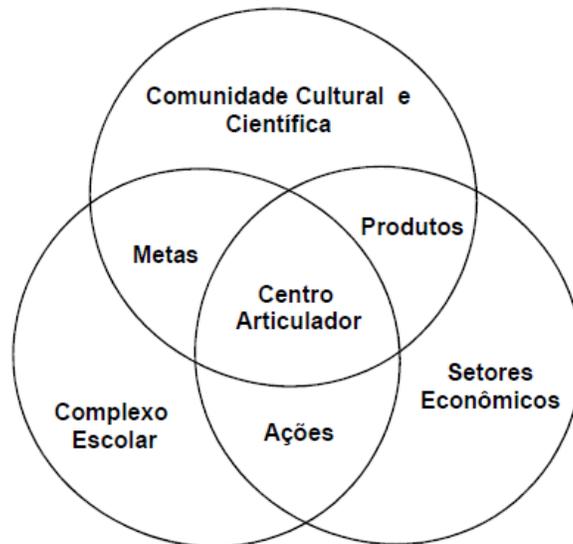


Figura representando modelo CDG

Assim, a relação entre os pilares, entre os conteúdos inerentes a cada um deles, e entre as intersecções deles resultantes é dinâmica e modular, sem necessariamente pressupor causalidade nem hierarquia. Tais relações resultam de correspondências e identidades, detectadas pela sobreposição de diferenças. Da mesma forma, as sustentam e promovem, continua e permanentemente. Atente-se, outrossim, ao fato de que tudo o que ocorre com cada e qualquer um desses componentes pode ocorrer também com o outro; isto é, tanto nos processos internos de cada pilar como no encontro entre eles, a seu próprio modo, se está tratando de uma mesma integridade, constituída no encontro de tais pilares e implicada no conjunto de todos eles. No modelo proposto, os três pilares com suas respectivas áreas de intersecção podem ser combinados entre si, formando uma figura que, em seu núcleo, contém um espaço comum. É onde está localizada a integralidade do poder de decisão do ser humano, fonte de inspiração, bússola e meta de todo o sistema representado. Submetida a tal poder está a missão de articular todas as iniciativas do modelo, garantindo-lhe a condição de um sistema dinâmico e sustentável, no qual os interesses específicos de cada pilar ficam mais bem atendidos, se em acordo e equilíbrio com os interesses dos demais: se excessivamente sobrepostos, anulam-se mutuamente; se muito afastados, desintegram-se reciprocamente. A decisão de afastá-los ou aproximá-

los cabe a cada pessoa, por intermédio de escolhas por princípios e procedimentos (no caso, pedagógicos), que adote. Cabe ainda lembrar que tal desenho, com seus movimentos intrínsecos, explicitados aqui a partir de uma única hélice tripla sustentada por maior ou menor densidade de sua estrutura central, avança também em conjunto, podendo ser parte de novos pilares e constituindo, na sequência, novas espirais.

Perfil da Formação

Um curso de Licenciatura forma professores. As características pessoais do professor com competência para desenvolver o modelo de ensino CDG, proposto no projeto pedagógico de curso do Licenciatura em Música modalidade EAD da UFRGS, e as que o programa se ocupa em desenvolver nos alunos, são: a) sentir o ensinar como missão; b) acreditar no investimento sobre seus próprios alunos e alegrar-se com o sucesso de cada um deles; c) ter um conjunto bem específico de características pessoais, como versatilidade, criatividade, empatia, disciplina, autonomia e objetividade; d) manter-se entusiasmado, otimista e estimulador, dispondo-se a ser um estudioso permanente; e) saber trabalhar com os estilos individuais dos demais, como seus colegas e futuros alunos; e f) manter serenidade em situações inusitadas, evidenciando tolerância ao caos, ao caos grávido de todas as possibilidades, porque somente ele contém e dele emergem todas elas, em contextos sempre revisitados por autores como Varela & Coniglio. No que se refere a este futuro professor enquanto aluno, acredita-se que todos são potencialmente capazes de aprender e o fazem com maior probabilidade de êxito se eles próprios e seu professor descobrem e tiram proveito dos estilos de aprendizagem individuais, a seu tempo e devidamente superadas todas as posturas refratárias. Considera-se que o rendimento estudantil ou acadêmico é um reflexo da ideia que o estudante tem de sua própria capacidade de aprender, e está relacionado a sua auto-estima e, de modo ainda mais amplo, a seu auto-conceito. O êxito ou fracasso afeta não só a aquisição específica, como também o desejo de continuar aprendendo e o respeito próprio.

Propõe-se uma formação que integra sentidos, memória, compreensão, emoção e criatividade, simultaneamente, todos elaborados dentro da prática de repertório sustentada pelo domínio de técnica musical, pedagógica e tecnológica, por parte de quem ensina. Não se teme interpretações como as que decorrem da identificação do CDG com uma proposta apenas híbrida ou superficialmente sincrética, por compreender que a fuga da ortodoxia é apenas o primeiro de seus muitos passos propositivos. A ela segue

uma busca constante e corajosa por alternativas inclusivas, capazes de darem conta da complexidade dos tempos de agora, como é o caso da participação concomitante em ambientes físicos e virtuais, ambos reais. Por isso, os conceitos devem ser adquiridos de forma dinâmica e utilizando diversos procedimentos e modos de ensino-aprendizagem, que partem prioritariamente da experiência para a aquisição dos símbolos de padrões, através dos quais o aluno deverá ser capaz não só de dar respostas prontas, como de alcançar reflexões progressivamente mais sofisticadas e elaborações criativas. Assim sendo: a) todos os pontos de partida e todas as metas finais devem ser identificados e abertamente declarados, para explícito e irrestrito conhecimento de todos os envolvidos; b) os critérios de êxito devem ter transparência e possibilitar algum retorno imediato, sem, contudo representarem pontos finais, mas sim sementes de expectativas geradoras de novas perguntas; c) as experiências de aprendizagem devem ser marcantes e, sempre que possível, sequencialmente organizadas em graus de dificuldade crescente, sem, contudo, menosprezar a imersão em situações imprevistas como também capazes de promover aprendizagens; d) os tempos e sentimentos individuais precisam ser percebidos e respeitados até o limite máximo de um perfil de egresso previamente estabelecido; e e) sob nenhuma circunstância se deve por em risco a autoestima, a motivação e a vontade de aprender.

A aprendizagem ocorre, na prática, pelo emprego da multiplicidade de modos, como resposta a desequilíbrios. O ensino não pode ser rígido, isto é, integralmente previsível, pré-estabelecido; contudo, muito menos pode ser inconsequente, soma de fragmentos atirados sobre os educandos. Todas as opções devem ser manipuladas simultaneamente, uma vez que, na realidade, os problemas nunca se apresentam sozinhos, mas numa pluralidade de implicações e possuem, sim, algum nexos entre eles, bastando apenas descobri-lo. Considerando que, constantemente, as pessoas são desafiadas a encontrar a *melhor opção*, é necessário que os procedimentos de ensino-aprendizagem capacitem cada aluno a conviver com desafios de simultaneidades e contradições, onde consiga organizar seus pertences, suas ideias e suas reações. A estruturação do conhecimento acontece a partir de referenciais seguros, vivenciados em experiências significativas e pela assimilação na forma de padrões, retirados de um contexto global, trabalhados isoladamente, reintegrados ao contexto original, e, finalmente, remetidos a situações novas, nas quais serão re-elaborados, repetindo o ciclo, porém, em contextos progressivamente mais exigentes e complexos, numa eterna, desafiadora e instigante espiral. Os padrões apresentados aos cursistas pre-

cisam conter, enquanto microsistemas, as leis de formação do macrosistema em que estejam inseridos. E vice-versa; portanto, precisam ser confiáveis, fidedignos, consistentes. Cada conhecimento tem sua própria natureza e contém elementos interdependentes em semelhanças e diferenças permanentes, através de seus diversos estágios de maturação. Esse fator de continuidade deve ser observado para que haja educação com crescimento. Isso implica dizer que, desde o contato inicial com uma área específica do conhecimento, é necessário que o educando tenha a percepção fiel da natureza desse conhecimento, de forma a criar uma moldura adequada à aquisição contínua de estágios de maturidade crescente. Buscar-se-á assim limitar tanto quanto possível os inevitáveis riscos e enganos; por outro lado, admitindo-se serem eles inevitáveis, também serão feitas as forçosas correções de percursos, transformando-as em experiências revigorantes.

Entende-se, por fim, que todos os pontos de partida para uma formação de abordagem multimodal como a Proposta Musicopedagógica CDG aqui explicitada são sustentados pela compreensão das dinâmicas pessoais e sociais envolvidas em tal formação, assim como das redes de relações nela existentes. Isso significa compreender e ser capaz de explicitar, por intermédio de uma prática docente, o próprio processo de construção e desenvolvimento. Implica compreender a si mesmo e a seus próprios conhecimentos e valores, como integrantes e integrados a tudo que provoca transformações no mundo do qual se faz parte. Resultado esperado de tal compreensão é perceber que, tratar das ações educativas da escola, fazendo da Música uma ação mediadora na sociedade e um campo de confluência do conhecimento e do fazer profissional, é tratar do próprio processo de realização humana, consolidado na vida adulta, com todas as suas implicações. E vice-versa, se nosso sujeito for, profundamente, um professor de Música. E é neste ponto que se retorna à pergunta inicial do texto: que referenciais podem nos conduzir ao ensinarmos Música e por intermédio dela, num mundo globalizado, de rápidas e ágeis transformações, onde coerências e absurdos se superpõe sem constrangimentos e adultos são surpreendidos por gerações mais jovens que lhes parecem mais capazes de sobreviver?

Conclusão

Com a Lei 11.769/2008, o país assume a responsabilidade por uma formação musical obrigatória, impulsionando ações em Arte; cabe agora às universidades e ao governo tornarem esta Lei uma realidade social, mediante formação de qualidade para professores e oferta de condições dignas

para a docência, respectivamente. O desafio do "tudo por fazer" em meio a um mundo de simultaneidades efêmeras e de vazios provocados pelo excesso não precisam, necessariamente, causar terror; são apenas evidências que podem ser transformadas em belas aventuras do viver, se forem recebidas com o que aqui chamamos de *tolerância ao caos*. Caos esse grávido de todas as possibilidades. Apresenta-se o modelo CDG, sobre cuja base teórica foi tratado neste texto, como uma das possibilidades ofertadas para apoiar esforços necessários a este novo momento da Música na Educação dos brasileiros, no âmbito de cursos de Licenciatura em Música na modalidade a distância. Imerso em tecnologias, o CDG faz uso delas como recursos facilitadores, não como seu fim, nem como as grandes e *poderosas magias do momento*. Assim, inverte-se o movimento de subjugo, colocando-se um ser humano capaz de investir no conhecimento corajoso de si mesmo e de seu contexto, assim como no relacionamento harmonioso com os demais, no centro de sua própria hélice propulsora de desenvolvimento. Tal fundamento está contido no centro do modelo musicopedagógico aqui proposto para um curso de Licenciatura em Música na modalidade à distância mediada por tecnologias de informação e comunicação.

Referências

- Serafine, Mary Louise. Music as cognition - a Development of Thought in Found. New York: Columbia University Press, 1988.
- Proposta Musicopedagógica Cante e Dance com a Gente (CDG). Grupo de Pesquisa criado em 2001 e com certificação UFRGS, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq.
- Coelho, Helena S.N. Wöhl. Musicalização de Adultos através da Voz - Livro de Aluno. São Leopoldo: Sinodal, 1991.
- Criação e desenvolvimento dos projeto CDG na Escola Maternal Pingo de Gente, em Novo Hamburgo/RS, entre 1990 e 1994 e CDG nas Escolas de Dois Irmãos/RS, entre 1999 e 2003. Base pedagógica, materiais didáticos e coordenação do curso de extensão Oficinas de Teoria e Percepção Musical, do Programa de Extensão do Departamento de Música da UFRGS, entre 2000 e 2006.

- Verhaalen, Marion (trad. D.Frederico). Dimensões de Teclado. Porto Alegre: UFRGS, 1989.
- King, Denis. Learning Theory and Musical Education. Milwaukee: The Winsconsin School for Musicians, abril 1982.
- Coelho, Helena S.N. Wöhl. Cante e Dance com a Gente - ein Projekt für die Musikerziehung in Brasilien. Frankfurt, Peter Lang, 1999.
- UFRGS. Programa Mídias na Educação. CINTED - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação, UFRGS, entre 2004 e 2007.
- Pourtois, Jean Pierre e Desmet, Huguette. Lé Education post Moderne. Paris: PUF, 2002. 3a ed.
- Rangel, Annamaria et al. Teoria Pedagógica do CAEF. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- Deahen, Stanislas et al. How Learning to Read Changes the Cortical Networks for Vision and Language. Resumo disponível em: <<http://www.sciencemag.org/cgi/content/abstract/science.1194140>>. Acesso em 12 nov 2010.
- Miler, Greg. How Reading Rewires the Brain. Reportagem disponível em: <<http://news.sciencemag.org/sciencenow/2010/11/how-reading-rewires-the-brain.html>>. Acesso em: 12 nov 2010.
- BRASIL. Edital SEIF/MEC 01/2003.
- BRASIL. Resolução CD/FNDE 034/2005.
- Etzkowitz, Henry. The triple helix: University - Industry - Government. Innovation in Action. New York: Routledge, 2008.
- Varela, D.A. & Coniglio, M.E. São possíveis as contradições? Abordagens antagônicas à paraconsistência. IFCH do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, UNICAMP, São Paulo. Disponível em www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xviiiicongresso/paineis/032212.pdf, acesso em 08 set 2011.

Henriques, Francelino Alves. O aprendizado após a juventude: discutindo o conceito de "adulto" e as tendências pedagógicas modernas. Revista FACEVV. 2009/1 No 2 Páginas 16-21. Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteúdo/T1S F/Akiko/03.pdf> Acesso em 09 mar 2011.